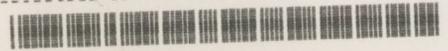


HISTORIADOR coloca à venda sua biblioteca.
São Paulo, 10 jan. 1984.

O Estado de S. Paulo,

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030497

Historiador ^R ^{O Estado} coloca à venda sua biblioteca ¹⁰ ^T

Da sucursal do
RIO

84

Por 150 mil dólares está à venda, no Rio, uma das mais completas bibliotecas do País que, com seus 18 mil volumes sobre História do Brasil, da Europa, dos Estados Unidos, do Oriente, do Ocidente, além de Sociologia, Antropologia, Ciência Política e outros, já forneceu material de consulta para uma obra formada por 83 títulos. Quem está vendendo este acervo cultural é o historiador e acadêmico José Honório Rodrigues.

Ao anunciar o propósito de se desfazer de seus livros, adquiridos ao longo dos últimos 50 anos, José Honório, um carioca de 70 anos de idade, único brasileiro além do imperador d. Pedro II a fazer parte do **Royal Historical Societ**, revela que com o dinheiro arrecadado vai poder ter condições de abandonar suas outras atividades e encontrar tempo para terminar alguns projetos: as 2ª, 3ª, 4ª e 5ª edições de *A História da História do Brasil*, e os livros *Textos da História do Brasil*, que é uma coletânea dos nossos principais documentos, *A História Diplomática do Brasil e História Moderna do Brasil*.

Até o momento, diz o historiador, vários candidatos já apresentaram propostas para a compra de sua biblioteca, entre entidades estrangeiras e nacionais, como a Universidade de Campinas, a Câmara Municipal do Rio, a Faculdade Cândido Mendes e um "empresário paulista, cujo nome não posso revelar", informou.

Para a venda da biblioteca, que ocupa todo o seu amplo apartamento no bairro carioca de Ipanema, e possui arquivo de recortes de jornais sobre os últimos 20 anos da política brasileira, José Honório só faz uma exigência: a inclusão no contrato de uma cláusula de usufruto. E explica: "No ato da venda, o comprador fica com a propriedade da biblioteca, mas não com a posse, já que muitos livros ainda vou usar em meus trabalhos, futuros". Assim, ao vender o seu acervo, formado também por microfiches de documentos importantes, o historiador entregará de imediato uma relação de 7.980 livros que,

segundo ele, foram básicos em sua formação e, no momento, não possuem mais subsídios para os seus novos projetos.

Segundo ele, esse expediente tem por objetivo defender a permanência de sua biblioteca após sua morte: "Quis, em vida, garantir a permanência de minha biblioteca. Ao longo da vida vi em 'sebos' como muitas bibliotecas de meus professores foram desfeitas. Vi livros deles, que eles tanto amavam e tinham ciúmes, vendidos separadamente, sem a importância que sempre deram. Assim, jurei que a minha teria um fim diferente".

Por isso, a idéia de que seus livros venham a ser adquiridos por uma instituição acadêmica ou possam ser consultados por grande número de pessoas tem deixado o historiador entusiasmado: "Afinal, seria uma pena que, depois de morto, minha biblioteca se perdesse. Meus livros são livros de estudos, não tenho muitas obras raras. A importância da biblioteca está nisso".



Uma das maiores bibliotecas particulares do Brasil está à venda por 150 mil dólares.

Seu atual proprietário, o historiador José Honório Rodrigues, resolveu vendê-la para poder dedicar-se à conclusão de seus projetos literários.